

SOCIEDADE

MENOS FELICIDADE

Brasil cai cinco posições em ranking mundial da ONU que mede satisfação da população. **PÁGINA 30**

LEVANTAMENTO DA ONU

Problemas no caminho para a felicidade

Brasil perde cinco posições em ranking mundial que mede satisfação com estilo de vida

RENATO GRANDELLE
renato.grandellem@oglobo.com.br

Considerado um povo alegre e receptivo, o brasileiro anda cada vez mais cabisbaixo, segundo o Relatório Mundial da Felicidade, divulgado ontem pela Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável (SDSN, na sigla em inglês). A instituição, que organiza o ranking a pedido da Organização das Nações Unidas (ONU), mostra o país na 22ª posição entre as nações mais felizes do mundo — no ano passado, era o 17º. O levantamento é liderado por três nações nórdicas: Noruega, Dinamarca e Islândia. A lanterna é dominada por locais em conflitos internos e guerras, como a Síria e a República Centro-Africana.

Cerca de mil entrevistados, em cada um dos 155 países que participaram da avaliação, responderam à pergunta: "Imagine uma escada com degraus numerados de 0, na parte mais baixa, a dez, na mais alta. O topo da escada representa a melhor vida possível para você. A base representa a pior vida possível. Em qual degrau dessa escada você diria que se sente neste momento?". A avaliação individual foi acrescida por outras variáveis, como o PIB per capita, políticas de assistência social, expectativa de vida, liberdade para manifestação e ausência de corrupção.

Segundo o documento, "todos os primeiros países têm altos índices em todos os principais fatores considerados para apoiar a felicidade: cuidado, liberdade, generosidade, honestidade, saúde, renda e boa governança". Entre as 20 nações com notas mais baixas, cinco estão no Oriente Médio e no Norte do continente africano e outros cinco na África Subsaariana.

CRISE FINANCEIRA DETÉM O PAÍS
O levantamento não detalha o que levou às mudanças de posição em cada país, mas pesquisadores entrevistados pelo GLOBO acreditam que a queda brasileira — a terceira consecutiva — é resultado da crise financeira e da desilusão com políticos e empresários, envolvidos em operações policiais.

— Estamos diante de uma descrença política, ética e moral. Muitas pessoas e instituições que eram vistas como referência perderam sua credibilidade — diz Jamiro da Silva Wanderley, professor da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, que destaca os efeitos mentais gerados pela falta de perspectivas a uma sociedade: — A decepção nos deixou muito magoados. Em outros países, os efeitos são ainda maiores. Po-

pulações de regiões em conflitos bélicos vivem sob estresse permanente com a proximidade da guerra e a escassez de recursos. Nas nações desenvolvidas, por sua vez, regimes democrático e econômico sólidos fornecem boas perspectivas e aumentam a confiança individual.

Wanderley discorda que haja um vínculo entre desenvolvimento econômico e felicidade.

— Muitas populações miseráveis são felizes porque contentam-se com pouco — ressalta. — O equilíbrio mental e nosso bem-estar, que devem ter sido considerados na pesquisa, são noções de relações em comunidade. Isso fala mais alto do que as condições financeiras.

FREIO NA CHINA E NOS ESTADOS UNIDOS

Este é o quinto relatório do tipo publicado pela ONU e as duas potências mundiais não tiveram

boas notícias: os Estados Unidos caíram uma posição (estão em 14º) devido à diminuição das políticas de assistência social e ao aumento do índice de corrupção, enquanto a China ocupa o discreto 79º lugar pela falta de abertura política.

— A China tem (problemas com) assuntos relacionados à liberdade — destaca Virgílio Viana, copresidente da SDSN e um dos autores do ranking. — O relatório usa indicadores objetivos para medir o progresso de cada país, por isso deve integrar o debate nacional sobre o caminho que devemos trilhar. Um dos temas mais importantes no qual devemos nos debruçar é a corrupção, que afeta a qualidade da gestão pública e, assim, tem impacto direto sobre a população.

Viana destaca que, no próximo levantamento, outra variável deve provocar efeito mundial: o presidente americano Donald Trump.

— Não tenho dúvida de que suas políticas bélicas aumentarão a percepção de que alguns lugares estarão mais inseguros e vulneráveis.

Professor do Departamento de Sociologia e Política da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), o antropólogo Roberto DaMatta pondera que os resultados devem ser relativizados.

— O conceito de felicidade varia de acordo com cada cultura e tempo histórico. Nesta lista, ele aparece na ótica das sociedades urbanas do Ocidente. Por isso, acredito que devemos prestar atenção aos aspectos negativos, como a corrupção, que não é um problema para os países que lideram a lista — explica. — A queda do Brasil é um reflexo evidente da falência do Estado. Estamos sob uma sombra infeliz e vergonhosa. ●



Alegria. Família posa para foto no arquipélago de Lofoten, na Noruega; país nórdico está em 1º lugar na lista deste ano

DADOS DO RELATÓRIO DE 2017

MEDIDO ENTRE 2014 E 2016

INDICADORES LEVADOS EM CONTA



RANKING DOS PAÍSES

Posição do país em relação ao ranking 2016 (medido entre 2013 e 2015):

▲ SUBIU ▼ CAIU ■ FICOU IGUAL

MAIS felizes			MENOS felizes		
QUANTO MAIOR A PONTUAÇÃO, MAIS FELIZ			QUANTO MENOR A PONTUAÇÃO, MENOS FELIZ		
1º	Noruega	▲ 7.537	131º	Gana	▼ 4.120
2º	Dinamarca	▼ 7.522	132º	Ucrânia	▼ 4.096
3º	Islândia	■ 7.504	133º	Uganda	▲ 4.081
4º	Suíça	▼ 7.494	134º	Burkina Faso	▲ 4.032
5º	Finlândia	■ 7.469	135º	Nigéria	▲ 4.028
6º	Holanda	▲ 7.377	136º	Malawi	▼ 3.970
7º	Canadá	▼ 7.316	137º	Chade	▲ 3.936
8º	Nova Zelândia	■ 7.314	138º	Zimbábue	▼ 3.875
9º	Austrália	■ 7.284	139º	Lesoto*	3.808
10º	Suécia	■ 7.284	140º	Angola	▲ 3.795
11º	Israel	■ 7.213	141º	Afganistão	▲ 3.794
12º	Costa Rica	▲ 7.079	142º	Botsuana	▼ 3.766
13º	Áustria	▼ 7.006	143º	Benin	▲ 3.657
14º	Estados Unidos	▼ 6.993	144º	Madagascar	▲ 3.644
15º	Irlanda	▲ 6.977	145º	Haiti	▼ 3.603
16º	Alemanha	■ 6.951	146º	Iêmen	▲ 3.593
17º	Bélgica	▲ 6.891	147º	Sudão do Sul	▼ 3.591
18º	Luxemburgo	▲ 6.863	148º	Libéria	▲ 3.533
19º	Reino Unido	▲ 6.714	149º	Guiné	▲ 3.507
20º	Chile	▲ 6.652	150º	Togo	▲ 3.495
21º	Emirados Árabes	▲ 6.648	151º	Ruanda	▲ 3.471
22º	Brasil	▼ 6.635	152º	Síria	▲ 3.462
23º	República Tcheca	▲ 6.609	153º	Tanzânia	▼ 3.349
24º	Argentina	▲ 6.599	154º	Burundi	▲ 2.905
25º	México	▼ 6.578	155º	Rep. Centro-Africana*	2.693

Fonte: Organização das Nações Unidas (ONU) *Não estava no ranking passado

Editoria de Arte